

O INCENTIVO À LEITURA E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO POR MEIO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Teresinha Pelliciolli*
Lilian Dorini**
Elinete Mores***
Elizete M. Vite da Silva***
Indianara de V. Schneider***
Maria Sedeni H. de Souza Duarte***
Mirian J. Ramos Machjewski***

Resumo

O presente artigo trata sobre o trabalho desenvolvido pelas bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência (PIBID) referente ao tema *Incentivo à leitura* por meio de diferentes projetos de contação de histórias. O desafio surgiu por sabermos que no cotidiano nortear saberes via literatura amplia e desafia o interesse das crianças pelos mais diversos caminhos no desenvolvimento cognitivo. Assim, foi fundamental aliar a contação de histórias ao aprendizado escolar, selecionando literaturas adequadas, que ampliam o conhecimento adquirido pela leitura mediante atividades diferenciadas, de modo lúdico. E, por fazermos parte do PIBID, sentimos a necessidade de vivenciar o cotidiano da escola e de contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. As ações desenvolvidas pelas bolsistas foram a preparação de materiais didáticos para os projetos que se efetivaram na escola municipal Vilson Kleinubing de Capinzal, SC. No desenvolvimento do projeto, pôde-se constatar uma avaliação positiva por parte da instituição, das acadêmicas bolsistas e, especialmente, das crianças. Além de beneficiar a Instituição Escolar como um todo, ampliaram-se as habilidades pedagógicas, fortalecendo meios de expandir conhecimentos, fazendo-se necessária a flexibilidade e a possibilidade de desenvolver metodologias mais eficazes, tornando, assim, conhecimento e aprendizagem algo significativo e prazeroso ao educando.

Palavras-chave: Incentivo à Leitura. Desenvolvimento cognitivo. Contação de histórias.

1 INTRODUÇÃO

A história humana está intimamente ligada à leitura, seja ela de fatos, de textos, de símbolos em geral. Todos sabem que desde o começo dos tempos a linguagem tem um papel fundamental e indispensável para a construção da sociedade. Desse modo, contar histórias é uma arte encontrada nas mais diversas nações; historicamente, a função social do conto representou diferentes papéis de acordo com a cultura e as características dessas sociedades.

A todos é comum se lembrar de uma literatura que leu ou que lhe foi contada logo na primeira infância, isso acontece porque o ato de contar histórias se torna de suma importância, principalmente na vida escolar, para o início da alfabetização e incentivo da leitura.

Foi pensando na importância de se contar e interpretar histórias que o grupo de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) buscou associar a realidade em que vivem os alunos da Educação Infantil e Anos Iniciais da Escola Municipal Dr. Vilson Pedro Kleinubing de Capinzal, SC, contextualizando-os com o mundo da leitura mediante contações de histórias diversificadas. E, ainda, fazendo o trabalho de orientar recreios durante a semana, disponibilizando brinquedos confeccionados por bolsistas e alunos, otimizando o pequeno espaço de brincadeiras disponível na escola, atualmente.

* Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina; Professora do Curso de Pedagogia da Universidade do Oeste de Santa Catarina; Coordenadora do PIBID Pedagogia; teresinha.deitos@unoesc.edu.br

** Bolsista Supervisora do PIBID Pedagogia de Capinzal

*** Graduandas do Curso de Pedagogia da Universidade do Oeste de Santa Catarina; Bolsistas do PIBID Pedagogia de Capinzal

Entre tantos caminhos que possibilitassem a aprendizagem significativa, as bolsistas disponibilizavam materiais, enriquecendo e facilitando o processo do saber, vindos de recursos da bolsa, pois se acredita que quanto mais criatividade e empenho se tem em ensinar, mais concreto e profundo será o conhecimento adquirido.

Desse modo, o trabalho que as acadêmicas realizam pretende tirar os alunos de seu jeito rotineiro de aprender e possibilitar a eles, de forma mais dinâmica, um aprendizado diferenciado, escolhido por meio da pesquisa da realidade cotidiana da escola; cada conteúdo trabalhado é oriundo de situações-problema existentes na escola, e a cada projeto realizado há um assunto de interesse dos alunos e que se torna importante no crescimento pessoal de cada um.

Pode-se dizer que somente se aprende com aquela leitura que é considerável e útil; a leitura precisa partir de um gosto seletivo, de algo atraente, caso contrário, não acrescenta nada no desenvolvimento intelectual, nem na criatividade e nem no imaginário.

Muitos dos projetos das bolsistas estão voltados ao cuidado com o meio e com o outro, e, sempre que possível, os estudantes são incentivados a usar materiais recicláveis, e tudo começa com a significação de um conto.

No âmbito escolar, a contação de histórias pode representar um instrumento de aprendizagem para o desenvolvimento da escrita e também de relaxamento e diversão, um incentivo à expressão oral e corporal a fim de desenvolver habilidades de comunicação e, ainda, um jeito de envolver o mundo da leitura e a escola com a fantasia de viver da realidade de cada um, fazendo com que todos participem desse processo.

O incentivo à leitura pela escola pode ser feito por meio de diversos recursos, um deles é a contação de histórias. Para contar uma história é necessário, em primeiro lugar, selecionar aquela que, com seu enredo e despacho, seja útil aos ouvintes. Toda história contada precisa ter um objetivo e ser dissolvida em um contexto, a fim de convencer sobre sua importância para a vida.

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4).

É ouvindo histórias que se fazem ligações cognitivas com a realidade, incentiva-se o desenvolvimento de emoções e de sentimentos e suas consequências, aprimora-se a postura crítica sobre assuntos do dia a dia que se constrói e transforma pensamento de atitudes, pois se despertam nos indivíduos as potencialidades reflexivas.

2 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS CONTRIBUINDO COM A LEITURA

Ler e contar histórias são da natureza humana; apoderar-se de situações vividas pelos outros, contar algo que acontece, reviver, tomar posse de emoções, colocar-se no lugar do outro e emocionar-se é fantástico. Por incrível que pareça e mesmo sem notar, estamos sempre contando histórias e nos emocionando com elas, bem como aprendendo, refletindo e concluindo por meio delas, isso é muito natural à nossa espécie.

Para selecionar uma história para contar aos alunos de uma escola é preciso antes que se considere que vivemos em um mundo digital, cheio de informações dispostas de modos atraentes, principalmente aos jovens. De todos os lados surgem assuntos variados, comunicados das maneiras mais fáceis de compreender, e, assim, o ato de ler um livro e interpretá-lo torna-se cansativo e insignificante; logo, é imprescindível que toda contação de histórias seja cativante para que seja convincente.

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica [...] É ficar sabendo história, geografia, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. [...] sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula [...] Porque, se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer, e passa a ser didática, que é um outro departamento (não tão preocupado em abrir todas as comportas da compreensão do mundo. (ABRAMOVICH, 1997, p. 17).

Segundo Abramovich (1997), quando se lê ou se ouve uma leitura, pode-se identificar situações vividas ou criar situações imaginárias, despertar desejos em saber mais. Ao interessar-se por uma leitura, o conhecimento sobre do que ela trata se torna muito mais válido e profundo, ao conhecer uma história se conhece também tudo que dela vem, lugares, situações, culturas, gentes, jeitos e muito mais, e a notícia boa é que tudo isso acontece de forma natural e prazerosa. A leitura abre novos horizontes para a mente.

Para aliar a contação de histórias ao aprendizado escolar, é preciso, além de selecionar literaturas adequadas, fixar esse conhecimento adquirido pela leitura por meio de alguma atividade, de preferência, lúdica.

O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança. (VYGOTSKY, 1999, p. 117-118).

Essa situação esclarecida por Vygotsky vem ao encontro do ato de significar conteúdos, ou seja, a cada história contada, seja ela teatro, fantoche, multimídia, entre outros, além de ser diversificada e selecionada, precisa ser concretizada com uma atividade relativa de interação com o conteúdo e com o outro. Desse modo, a contação de histórias torna-se aliada no processo de ensino-aprendizado. Por intermédio de uma só contação se pode mediar o ensino didático, bem como o ensino de valores e o desenvolvimento de sentimentos, de conduta e convivência em sociedade.

Contudo, é importante lembrar que o papel principal da escola é formar para a vida social, ou formar cidadãos, em geral, que sejam críticos e capazes de modificar a realidade em que vivem. Conforme Miguez (2000, p. 28), “Na maioria dos casos, a Escola acaba sendo a única fonte de contato da criança com o livro e, sendo assim, é necessário estabelecer-se um compromisso maior com a qualidade e o aproveitamento da leitura como fonte de prazer.”

A leitura precisa ser incentivada como uma fonte de prazer, como um ato agradável e cheio de significados, pois ao ler também é necessário que se façam interpretações, análises e conclusões, e, na maioria das vezes, o papel de incentivo à leitura fica a cargo da escola, que, nesse caso, tem por objetivo instigar a curiosidade da criança, despertando o gosto pela leitura.

Há tempos que o ensino da leitura tem se tornado, institucionalmente, muito mais que codificar letras, em um sentido mais amplo, ler é interpretar o mundo e tudo que nele está disposto, como os conflitos, as dificuldades, o jeito de cada um ver as coisas e refletir singularmente, encontrando caminhos para viver. Quanto a isso nos esclarece Freire (1989, p. 9).

[...] o ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Como se observa, ler não é tarefa fácil, por isso, precisa ser tida como necessidade e aprazimento. Ler apenas por ler não faz sentido; há um propósito por trás de cada leitura. Em vista disso, torna-se essencial uma leitura significativa que torne interessante aquilo que é real aos olhos do leitor.

Assim, a leitura e a contação de histórias mudaram o caminho e mais rápido concretizaram os objetivos propostos pelas bolsistas acadêmicas por meio do desenvolvimento de subprojetos dentro do Projeto de leitura, pois uma só história pode mudar vidas. O gosto pela leitura faz os seres humanos serem amantes do mundo, de suas situações cotidianas e do saber possível que nele está difundido.

Ler é interpretar aquilo que rodeia a vida, e contar é muito mais que repassar uma informação, é ter a oportunidade de transformar pensamentos, a fim de tornar a sociedade mais justa, consciente e autora de sua própria história.

Percebe-se que as pibidianas são autoras de suas histórias, pois são muitas as ações que acontecem na escola, na vida delas e na dos alunos. Ao recolher alguns depoimentos, pode-se notar um profundo carinho entre bolsistas e estudantes, todo o empenho gera um contato afetivo significativo, pois quando se juntam as turmas para realizar algum projeto, a animação é visível e todos gostam e aprendem com os conteúdos selecionados. Como afirmou um aluno do

5º ano do Ensino Fundamental: “Eu acho que o trabalho do PIBID é muito bom. O que eu vejo na Escola é que as “meninas” do PIBID se esforçam muito para fazer os brinquedos, atividades e contações de histórias, acredito que elas serão ótimas professoras no futuro.” (informação verbal).

Entre tantos projetos, alguns se destacam, porque possibilitam mais empenho nas atividades com os alunos, percebe-se uma profunda dedicação de todos quando são instigados a criar textos e objetos. Quanto à importância dos projetos, um aluno do 4º ano do Ensino Fundamental destaca que: “Eu acho que as “professoras” do PIBID são muito legais, elas são criativas e esforçadas, gosto das brincadeiras, aprendo muito com as atividades. O projeto que eu mais gostei foi o do concurso dos brinquedos. É divertido ter o PIBID na minha escola.” (informação verbal).

Para as acadêmicas, é muito importante o contato com os alunos e é gratificante a tal ponto que elas podem colocar em prática aquilo que estudam na Universidade. A recompensa se torna mais agradável quando se observa que todo aquele empenho transforma a realidade da escola, principalmente em relacionamentos na sala de aula, entre colegas e professores. Fundamenta uma Pedagoga:

Com a atuação da equipe do PIBID em nossa escola, nossos alunos participam de alguns projetos os quais ajudam no seu conhecimento e na aprendizagem. As brincadeiras e a confecção dos brinquedos para o recreio orientado os deixam motivados e mais calmos. O trabalho do PIBID é um incentivo a mais para a escola e para os alunos, auxilia os professores a desenvolverem atividades para o processo e desenvolvimento das crianças. (informação verbal).

Contudo, é importante ressaltar que a escola precisa aliar forças para concretizar seu verdadeiro papel na sociedade, que é de formar cidadãos, não aqueles que sabem apenas ler e escrever, mas aqueles que sabem interpretar e criar coisas novas. É preciso deixar fluir ideias, sonhos, desejos, curiosidades e a realização de muitos projetos.

3 O SIGNIFICADO DOS PROJETOS

A descoberta do novo é natural e torna-se essencial quando se almeja renovar civilizações; o mundo pede coisas novas, gente que pensa e que descobre a cada dia novos jeitos de pensar e transformar. É maravilhoso quando se criam projetos como oportunidades para o crescimento comum, pois quando todos trabalham juntos, todos crescem.

Dessa forma, os projetos foram realizados pelas bolsistas do PIBID com a aprovação da direção e dos professores, que apoiam o Programa. Há três momentos na organização dos projetos: o primeiro é a montagem do projeto teórico, o segundo é a confecção dos materiais necessários e o terceiro e último é a apresentação do projeto com a realização das atividades e, ainda, uma avaliação e conclusão dos resultados obtidos.

O Projeto *Contos e encantos* teve como base a história *O menino que carregava água na peneira*, de Manuel de Barros. A história foi apresentada aos alunos em forma de vídeo, criado e interpretado pelos bolsistas, com o objetivo de criar um concurso de brinquedos a fim de que cada um confeccionasse um brinquedo, com ajuda de um adulto, e doassem para o PIBID para ser usado no recreio, coletivamente.

Fotografia 1 – Brinquedos escolhidos



Fonte: os autores.

Outro Projeto de sucesso foi o de *Páscoa*: por meio da história *O Caso dos Ovos*, de Tatiana Belinky, foi realizada uma caça ao tesouro de páscoa, a fim de oportunizar o conhecimento da cultura popular entrelaçado à natureza lúdica, com atividades como lendas, brincadeiras, adivinhas, personagens, costumes, cultura e crenças do tema páscoa, fazendo evoluírem as possibilidades, integrando corpo e mente.

Essa contação teve excelente repercussão, o que possibilitou às bolsistas apresentá-la em outra escola do município, a convite da coordenadora da instituição.

Fotografia 2 – Contação da história O Caso dos Ovos



Fonte: os autores.

Trabalhar com projetos possibilita aos bolsistas, primeiramente, aprenderem a planejar, traçarem objetivos e, finalmente, colherem resultados mais concretos e coerentes. Assim, no Projeto *Água* foi usada a temática da música *Terra, Planeta Água* de Sandy e Junior.

Realizou-se a conscientização para o cuidado com a água, criando uma enorme árvore no pátio da escola, cujas folhas continham as escritas do entendimento dos alunos.

Fotografia 3 – Árvore de recados



Fonte: os autores.

O projeto *Dia das Mães* consistiu em contar a história *Coração de Mãe*, de Isabel Minhos Martins e Bernardo Carvalho, por meio de multimídia. Cada aluno pôde escrever um recado para sua mãe, ou a pessoa que achasse significativa, e guardar no envelope para que as mães ou os escolhidos respondessem no dia da entrega dos boletins bimestrais.

A organização de projetos diversificados com o intuito de trabalhar a leitura efetivou melhoria na integração entre escola e comunidade escolar, bem como melhoria na formação profissional das bolsistas, futuras pedagogas ou professoras.

4 CONCLUSÃO

O programa PIBID é muito significativo pois sem dúvida, oportuniza os acadêmicos que optaram pela carreira docente a fazerem parte de um Programa da CAPES de formação inicial, ainda, projeta perspectivas para a formação e atuação do futuro profissional da educação, além de valorizar quem já está atuando na escola, no caso, o bolsista supervisor escolar.

Assim, aliando essa importância à leitura pautada na contação de histórias, toma-se como função educativa ensinar tudo aquilo que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo.

Da mesma forma, o brincar se torna um ato natural e prazeroso, acessível a todo ser humano independentemente da faixa etária e da classe social. Enquanto ação livre e espontânea, a contação de histórias é uma atividade exploratória, ao mesmo tempo que contribui para a formação da personalidade dos alunos, e promotora da formação dos bolsistas, que percebem como é o “chão” de escola, uma vez que as experiências relatadas fortaleceram a condição de futuros pedagogos, pois reconhecemos que o professor é um eterno pesquisador o qual precisa relacionar a teoria às práticas cotidianas a fim de desempenhar um trabalho de excelência.

Atuando como bolsistas do PIBID, precisamos demonstrar bom desempenho e atitudes positivas. Dessa forma, os esforços desde o ato de planejar até o resultado final deixaram marcas positivas via os projetos realizados, alcançando o melhor desenvolvimento cognitivo e melhora no processo de aprendizagem dos alunos atingidos pela proposta e pela capacidade de alcançar sucesso na leitura por intermédio da literatura. O desafio foi grande, mas a recompensa é enriquecedora e gratificante.

The reading incentive and the development through storytelling cognitive

Abstract

This article discusses the work done by fellows of Institucional Fellowship Program of Teaching Incentive Program (PIBID) on the theme Reading incentive through different storytelling projects. The challenge took place because we know that in daily life, guiding knowledge via literature extends and challenges children's interest by several paths in the cognitive development. Thus, it was important to combine the storytelling to school learning, selecting appropriate literature, that extend the knowledge acquired by reading through different activities in a playful way. And as we are part of PIBID, we feel the need to experience the daily life of the school and to contribute for the improvement of the learning process. The actions undertaken by the fellows were the preparation of materials for the projects that were conducted in the municipal school Vilson Kleinubing of Capinzal, SC. On the development of the project, it could be seen a positive assessment by the corporate body, the academic scholars and especially, by the children. In addition to benefiting the School Institution as a whole, they have widened the pedagogical skills, strengthening ways to expand knowledge making the flexibility and the ability to develop more effective methods necessary, thus, making knowledge and learning something meaningful and enjoyable to the student.

Keywords: Encouraging reading. Cognitive development. Stories storytelling.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados/Cortez, 1989.
- MIGUEZ, F. **Nas arte-manhas do imaginário infantil**. 14. ed. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.
- RODRIGUES, E. B. T. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.